

PANPOOKÉ

CÓRTE

Um anno . 125000
Seis mezes . 68000
Trez mezes . 38500

PROVINCIAS

Um anno . 118060
Seis mezes . 75000
Avulso . 500



ANNO I.

Assigna-se e vende-se n'esta typographia.

Nº 40



A pesca do voto.

CANDIDATOS. — Não nos importemos com a descrença do povo, prepare-se os canícos e isque-se os anões, a época é de mizetas, os peixinhos não deixarão de engolir a bola.

VOTANTES CONSCIENTES. — Isto é torta; queremos a escolha de homens que salvem o paiz das actuais emergencias e que o engrandecam! agradecemos as vossas iscas que só trarão males fuctuosos !

PANDOKEU

NOVIDADES DA SEMANA.

Rio, 13 de Janeiro de 1867.



MUSA da indignação guia nossos passos.
Salta-nos do bicos da pena a palavra:
exame.

E como foram os exames de inglez e
mathematicas na instrucção publica?
Foram horribles, medonhos, impossíveis.
E porque? Porque homens de má índole,
sabichões de meia-tigella entenderam que
deviam *espichar* quantos alumnosappa-
recesssem ante suas barbas. E o governo?
E o governo o que faz, o que pensa, e que
providencia?

Os exames de mathematicas elemen-
tares forneceram o escândalo maior que
se tem visto. Perguntava-se, aos pobres
moços, cousas que estavam além da sua
cathegoria e que pertenciam à mathe-
maticas superiores. E este facto absurdo,
terrivel, immoral repetiu-se mais de uma vez sem que
viesse uma providencia, uma lei, uma ordem. Por isso
os jornaes clamaram, clamaram os professores, clamaram
os examinandos, clamaram todos, menos o governo e a
instrucção publica.

E preciso que os examinandos sabichões compe-
netrem-se que não arguem a sabios da Grecia e que *mo-
derem o seu entusiasmo*.

E preciso que o governo faça baixar um aviso, uma
medida qualquer que traga consigo um termo proprio
e rasoavel às furiás dos senhores examinandos.

De theatros nem nada ha de novo. A não ser o Alcazar
que constantemente colhe as attenções publicas, tudo
o mais vive pacificamente e sem ruido.

Mil^o Personne continua a vingar merecidos louros e
Mil^o De Bar, linda e bella, na *Belle Helene*, no *Barbe-Bleue*
vale numerosos aplausos.

Falleceu n'esta corte o ministro francez. Era homem
de bom character, probo, illustrado e sympathico.

Saint-Georges, desde que viveu entre nós, mereceu
sempre o agazalhado que havemos por habito conceder
aos hospedes que nos honram e ennobrecem.

Na segunda-feira, 14 do corrente, a empreza do

Alcazar Lirique dá no Theatro Lyrico uma representação
em beneficio dos filhos de Mil^o Chatenay.

E' mais uma lição que nos dão franceses!

E a familia de João Caetano o que teve quando o
grande artista baixou ao tumulo? Onde os numerosos,
os bastos amigos que tanto o cercaram?

Os Franceses do Alcazar fazem bem concedendo
garantia á vida dos filhos de uma artista, que foi a
elegancia e a graça do seu theatro. E obrando d'esta
arte, tornam-se ainda uma vez credores de muita estima
e muito louvor.

A semana foi pauperrima de novidades. Entregamos
hoje aos nossos assignantes uma linda folhinha.

Rogamos aos senhores assignantes aceitam-na como
penhor de muita festa.

Pollux.

A criação.

O LUTO DA NATUREZA.

(Por L. F. Jehan).

(CONTINUAÇÃO).

Se, do campo da luz, do movimento e da vida, eu
descresse ás profundidades da terra, descobria, nesses
reinos subterrâneos, novos assumtos de admiração e de
benção. Ahi estão amontoadas riquezas sem numero,
os granitos, os porphyros, os marmores tão variados, os
metais preciosos, as pedrarias brilhantes que ornam a
fronte dos reis. Ahi jazem, em immensos bancos de
carvão de pedra, as florestas das antigas cidades, pinhei-
ros gigantescos, fetos arborecentes, magestosas palmeiras,
que, durante a mocidade de nosso globo, balançavam
seus cimos nos mesmos lugares em que o sabugueiro
anão e os salgueiros rasteiros tremem hoje sob o nordeste
do pólo e a florescente vegetação das lagoas e lagos pri-
mitivos, desconhecida a flora actual, plantas estranhas
que a industria moderna, quebrando sua mortalha de
pedra, restitue de novo á luz e apresenta á nossa admira-
ção, depois de tantos séculos passados.

São, com effeito, innumeraíveis testemunhos que ates-
tam a uniformidade do plano que tem sempre presidido
á leis da organisação animal e vegetal, e manifestando
assim uma perfeita identidade nos pormenores da obra
da criação, fazem-nos reconhecer por toda a parte, com
uma irresistivel evidencia, a mão de um só e mesmo ar-

obito, coordenando e sustentando tudo. Sua vontade e poder a todo esse vasto complexo de existencias seu origem, e sua unica universal Providencia tem sempre mantido e continua a manter, entre todos os seres passados e presentes, as harmoniosas relações.

Ahi tambem, ó philosophos de especulações tão temerarios, tristes brincos de todas as visões de vossa espirito, ahi nessas folhas de pedras em que estão escriptas em caracteres não equivocos os annaes de um antigo mundo naufragado, é-vos dado ler hoje o que valem vossas soberbas theorias sobre a origem dos seres e sobre a do homem em particular.

Uns dizem que tem havido sobre a terra uma successão indefinida, eterna das mesmas especies; e eis que, passado um certo limite determinado na série dos terrenos, todo vestigio de existencia organica desaparece, em razão sem duvida da incompatibilidade dos elementos, nessas idades primitivas, com toda a manifestação da vida.

Outros pretendem que tem havido transmutação sucessiva de uma especie menos elevada em uma outra mais perfeita e que o proprio homem ha assim atraessado todos os degraus de escala animal; e eis que no seio das camadas mais profundas encontra-se um numero consideravel de especies muito mais desenvolvidas, mais complexas, mais perfeitas do que seus representantes na criação actual.

Ousai, pois, ainda entregar-vos á vossas sublimes concepções, edificai com grandes gastos de espirito e de imaginação, magnificos systemas, depois, no momento em que estiverdes promptos para gozar do fructo de vossas vigilias e para tomar posse de vossa gloria, uma voz sahirá das profundidades da terra ou da região das estrellas para dar um brillante desmentido á vossas sabias theorias concebidas longe de Deus, longe da verdade eterna, e immutável.

Assim eu me embriagava de poesia, de risonhas perspectivas, de sonhos encantados.

Assim abria a minha alma a todos os sôpros da vida, a todos os nobres entusiasmos, a todas as santas aspirações.

Assim para adorar e para louvar, eu cabia de joelhos diante dos milagres do poder e da sabedoria infinita.

Mas eis que os filhos da mentira, murmurando palavras sinistras e fazendo descer a noite sobre esta natureza tão sublime e tão bella, sobre esses gloriosos dominios da sciencia e das artes, sobre essas irradiações da luz e da vida, tem apagado com o seu sôpro gelado todas essas explendidas harmonias envolvendo o céo e a terra em frias trevas.

Elles exilaram Deus da criação !....

E agora que quereis que pense desse grande enigma do universo sem Deus quem m'o explique ?... Malditos ! o que haveis feito deste Deus que «ouve o grito dos filhos do corvo e da-lhes o sustento, que abre suas mãos e enche toda a creatura de bençãos ?»

O que posso eu comprehender nessas espheras que nem um dedo intelligente guia nesse deserto dos céos que me esmagam ? Astros mudos agora e cobertos de luto, *elles não cantam mais a gloria do Altissimo !*

O universo é descorado de seus explendores: elle ha perdido sua divina aureola !...

O que é esse globo que me sustenta ? para onde tendem esses systemas de vida que se desdobram com tanta profusão em sua superficie !

Qual é o fim de todos esses phenomenos que me opprimem de todas as partes ? será harmonia ! será brinco do acaso ? quem m'o dirá ?

(Continua)

— — — — —

Os Posticos.

(Continuação.)

Em tão tristes circunstancias elle mesmo não sabia como portar-se : estava defronte de sua querida Euphermia e não podia corresponder á seus olhares ternos e seductores porque D. Angelica e Anastacio não lhe tiravam os olhos.

Nunca elle se vira em tam maus lençóis !... Depois disto uma meza coberta dos mais appetitosos manjares estende-se aos olhos do observador.

Duas morenas frigideiras uma a pós outra serviam de descanso mortuário a um perú e a um leitão que condecorados com suas competentes rodéllas de limão desfiavam o appetite do mais enfasiado da roda.

Um prato de arroz de forno, dois immensos fiambres, vinho do porto em grande quantidade, muita champagne, podins e muito doce completavam esta meza de annos.

Circulavam a meza e amolavam os dentes, mais de trinta representantes da gastronomia; estes augustos senhores baniam por conveniencia toda a ceremonia e etiqueta e cada um trinchava o que queria, comia com o maior desembaraço e virava o copo com mais ou menos avidez.

João Paulino depois de ver que todos estavam sentados e promptos para entrar em batalha, tomou um ar de Lord e principia a fallar por este modo:

— Meus senhores, desculpem se por ventura não appresento-vos uma meza esplendida digna de vós....

— Oh ! oh ! oh ! Sr. João Paulino por quem é



Apresentarão ao público os nossos sympatheticos proprietários da famada cerveja. Saúde e o convide a nos a visitar o seu estabelecimento, é digna de acceptação a sua excellente cerveja.



1º. HOMEM DO PVO — O que significa aquillo ! Dous moços decentemente vestidos jogando o soco !
 2º. HOMEM DO PVO — Qual soco ! são emigrados que, como o Brazil é excellente para a laboura, comecam a plantaçāo das batatas.



Oh que petisqueira ! Ha bastante tempo que não temos tão bom achado !
 Meu siô, pr'a modi Dêo, sorta meo barri, em caza no lê canamento !
 Qual soltar ! Ha bem tempo não enchemos a barriga.
 Está multado. Vamos já e já.



Movimento physionomico de um expositor ao saber que os seos objectos foram escolhidos para representar na exposição de Pariz.

VELHO GAIETIRO. Minha bella menina, da-me esse cravo ?

ELLA: Não seja tolo senhor vâ andando seo caminho.

Ora ! para que hade ser tão esquiva ? feiticeira !
 Não me masse senhor, tome-o, não quero que se diga que por falta de um cravo deixou-se de ferrar um burro.

disse o Commendador Moraes batendo com o garfo na borda do prato.

— Fiz o que pude, antes porém de principiar-mos a comer, peço que não façam cerimônia e que dispensem toda a etiqueta.

— Bravo, bravo, apoiado, apoiadíssimo, gritaram todos em um só diapasão.

Os taes convidados pariciam que a quatro dias não comiam; devoraram, engoliram.

D'aqui a pouco não se viam senão as frigideiras mostrando os fundos pretos o leitão rarbaramente mutilado e estrangulado deixando ver um ou outro osso coberto de carne: o perú já sem coxas e sem azis e com um tremendo rombo no papo, onde Anastacio com uma colher ainda procurava recheio; mas o papo estava à muito tempo limpo.

Os fiambres substituiam o vermelho da carne por a alvura do osso, as garrafas vasias que eram substituídas por outras cheias, mostravam exuberantemente, a força daquelles copos que ali se viam espalhados.

Euphemia e o Dr. Paulo estavam em um namoro escandaloso, sorriam-se fallavam-se, piscavam os olhos um para o outro.

Todos já tinham percebido até mesmo João Paulino que por delicadeza nada dizia.

D. Angelica estava fóra de si, seus olhos faiscavam, seos labios roxeados e tremulos demonstravam grande borrasca de lingua, ella não sabia o que fasia, não tinha nada no prato e elle estava partindo alguma couza e levaria a partir se algum de se seos vesinhos do lado não lhe avisasse que estava destrahido.

Anastacio da mesma sorte, estava comendo leitão se lhe offreciam perú ou podim elle botava no mesmo prato estava inquieto na cadeira, ranchia os dentes de raiva por tal modo que despertou a atenção de João Paulino:

— O que tens Anastacio, estaez zangado; alguma couza te incommoda?

— Não, é um gôsto meu muito antigo, gôsto de rôer ossos, é o que eu faço agora.

O Dr. Paulo nada o encomodava, tanto telegraphava por cima, como por baixo; apertava entre os seus pés os pés de

Ergue-se furioso Anastacio e largando o talher imprudentemente, diz com força.

Irra, é de mais, é muito abusar.

AIX;

(Continua.)

~*~*~*~

Materia sem materia.

(GARATUJAS).

Anda a gente neste Rio de Janeiro tão sem divertimentos que não ha achar-se cousa que entusiasme, agrade, divirta emfim.

Ha de o pobre de um homem sahir á rua de *pince-nez* assestado a olhar para cartazes, vendo cosmoramas ou então parar, tremulo e extatico, ante uma menina, de jambo as faces, ou de alabastro o collo?

As chuvas matam a poesia, e o *gamin* não pôde envergar a calça para á noite no Alcazar applaudir a *etoile* ou á *ninguem*.

A falta de dinheiro, o calor e o tédio, trindade cheia de rheumatismo, poeira ou lama, fastio ou muita fome, cahe em cheio no poeta, que dá de corpo vendo-se a sós na terra, ante os olhos nem uma gentil donzella, no céo nem um astro, diamante de mil côres, onde o verde e o amarelo, o nacarado e o azul scintillam a metter inveja a qualquer *brochs* que gordulha mulher ostenta em noite terica.

Ha de entrar em um sapateiro a procura de *guedes*, n'um alfaiate em busca de roupa em segunda mão ou ha de ir a porta dos botequins tomar o cheiro, o cheiro de quanta petiscada vai lá por dentro a servir e a enfeitiçar? Antes será agradavel ver-se *chromos* transformados em bilhetes de 20⁰⁰ ou então andar de pé erguido qual ativo cysne que das azas gotteja chuva de perolas?

E ir um homem ao Alcazar, e ver toda aquella gente que fuma e namora, que pula e falla, que dansa e não falla, e depois voltar para casa, cabisbaixo e triste é ter um divertimento?

Não ha divertimentos assim como não ha materia.

Ponto circumflexo.

~~~~~

## Palestra Pandokaica.

S. Ex. o *Pandokeu* diverte-se a bom divertir; reune sob tegmine fagi a roda de amigos mais do coração, e uns e outros e todos fallam e discutem sobre todos os pontos desde as saias da preta mina que vende angú até o guardanapo que o Felix trazia em vez de lenço.

Era em uma noite de céo asul, montões de estrelas passejavam nos ares lançando de quando em quando á terra sua lanterna furt-a-côr, as corujas e os mochos em eterna melodia cantavam os córos do *Barbe-Bleus* e o vento que sussurrava tinha uma voz tão rouquenha que sabia a gaitas. *Pandokeu* sumava em um bom cachimbo e a sessão ia aberta.

O Cicero lia o Colombo assim com ares de quem dormia, o Paneracio, esse meio deitado o corpo, elevantada a cabeça, resomnava murmurando entre os dentes uma canção que diziam ser do *Substituto*, mas que as *máis lindas* dão como de alforria, carta de liberdade, o Felix, esse recitava o Marcilio Dias, poesia que tem tido muitas edições, cada qual menos correcta e mais encadernada, menos augmentada e mais livre. Uma vaia de palmas pateava o cantor patriota, que remexendo-se em seu assento, coçava a cabeça, bolia com os pés e da boca escurcada e grande dizia :

*Cahiu, mas não vencido.*

O velho Bivar, o *vieux garçon* do Alcazar, de charuto de havanna em punho, *pince-nez* assestado, casaco á Salingre, chapéu á Piton, botinas á *guedes*, com uma importancia de physiognomia, com uma seriedade de olhos, dizia : « Meus senhores por cima, a *Regeneração* por baixo, é um jornal que entra em casa de familias, que tem charadas e poesias, e que divide o publico com o chistoso do romance, com o severo das criticas e que por baixo e por cima arranja assignantes, dá festas e vive. »

Uma estrondosa pateada *applaudiu* o laborioso jornalista, que arrevezando os labios, fez um brinde á cerveja. Ao lado do Bivar assentaram-se o Pedro, que de *humano tem o gesto e o peito* e o Mello, menino que pede festas, frequenta o Alcazar e á sombra do amo fumega havana. Os sachristães, de copo em punho, beberam á *ridera da Regeneração*. D'ahi origina-se um barulho, o Matheus prova que a propriedade é um roubo, o Major diz que Offenbach é um estropiador de boa musica, e o Sr. Domingos come balinhas do parto. Fallam todos, é grande o barulho ; entre a fumaça dos charutos e a fumaça que arrotam os *garçons*, *Pandokeu* dorme e continua a dormir.

Approva-se uma moção para que o Matheus pague a cerveja *Saudade* durante tres mezes e que o Bivar seja dono de uma nova reforma de seccos e molhados. Levantou-se a sessão em consequencia de estar atrasada a hora.

*Virgula*, secretario.

### *A meu amigo Francisco Carneiro de Campos.*

Em quanto de jovens a pleiade ostenta  
Prazeres do mundo que vai attingindo,  
E dorme risonha sonhando na vida  
Com noites de festas, com o dia mais lindo;

Tu passas a vida de tudo esquecido,  
Sem ter um encanto que alegre a tu'alma,  
Sem ter um sorriso singido que seja  
Que gosos te offerte na dor ou na calma.

Desprezas a lua vagando soberba  
Que á noite derrama seus flocos de luz,  
Caminham no estudo, tens fé no futuro,  
Qual martyr mais crente que abraça uma cruz,

Um novo Ashavero caminhás, caminhás,  
Não paras, não tremes na senda do estudo:  
Qual outro argonauta sopeas as ondas,  
Os olhos vendados á todos, á tudo,

Não buscas o ouro do rei da Colchida,  
Só buscas o santo thesouro dos céus;  
Só queres na terra bemdita a sciencia,  
A filha mimosa, nascida de Deus.

Com ella tu sonhas, com ella tu vives,  
Teu céu sempre puro, teu lindo arreból;  
E' elle a sciencia que meiga sorri-te,  
Que buscas ardente dos homens em prol.

Oh, Deus te proteja, mancebo brioso  
Na senda sublime que aguarda mil bens;  
Caminha, que as luzes do céo se derramam  
Na crença divina que n'alma tu tens !

Caminha, caminha segundo Ashavero,  
Não treme, não pára, procura estudar,  
Que o grande Esculapio seus braços estende,  
No templo famoso te quer abraçar !

*Candido José Ferreira Leal.*

Rio, em 10 de Dezembro de 1866.



### **ADVERTENCIA.**

**Matheus de Oliveira Borges Filho** faz publico e bem notorio que é só e o unico proprietário do -- PANDOKEU -- e que os recibos só terão valor quando rubricados com sua propria assignatura

Typ. FLUMINENSE, de D.L.dos Santos, rua Nova d'Ouvidor n. 20.



**Não quizeram a igreja, terão agora collegios.**

Uma trindade que não deixará de produzir seus fructos na mocidade desta pacifica e tolerante cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.